RELATO SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA, DA LEITURA E DA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA

Cristiane Walter Meotti[1]

Verenice Rafaela Feyh[2]

Daiana Raquel Paschoali[3]

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade considerar sobre aprendizagens construídas durante a prática do Estágio Supervisionado II: Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no ano de 2017. O mesmo, apresenta uma maneira lúdica de ler e aprender a conviver. Além disso, permite a reflexão sobre o papel do professor, bem como métodos a serem utilizados e repensados no ensino aprendizagem. A prática docente foi realizada com alunos que estão inseridos no processo de alfabetização e letramento, os quais foram observados por uma semana. Neste momento, foi realizado uma pesquisa investigativa, a qual, possibilitou observarmos o interesse e curiosidades dos alunos, bem como a necessidade e potencialidade da turma, sendo que, através dessa metodologia chegamos ao tema do estágio. Posteriormente, planejamos os planos de aprendizagem, todos vinculados ao tema. Tendo os planos de aula aprovados, desenvolvemos a prática pedagógica docente, a qual permitiu contribuição significativa para nossa formação acadêmica profissional. Para enriquecer e fundamentar a escrita, abordoamos as reflexões de alguns autores como Gandin (2005), Pimenta (2010), Tardif (2006), Vasconcellos (2007) e Zabala (1998).

Palavras - chave: Estágio Supervisionado; Leitura; Convivência; Aprendizagens significativas

ABSTRACT: The purpose of this article is to consider the learning during the practice of the II Supervised Internship: Management and Teaching in the Early Years of Elementary School, held in 2017. It shows a practical way of reading and learning how to interact with others. In addition, it allows a reflection on the teacher´s role as well as methods to be used and rethought in teaching learning. The teaching practice was done with students who are inserted in the process of literacy, which were observed for a week. At this point, an investigative research was done, being possible to observe the interest and curiosities of the students, as well as a necessity and potentiality of the group and through this methodology we decided the theme of the stage. Then, we planned the learning plans, all linked to the theme. Having approved the lesson plans, we developed the teaching pedagogical practice, which allowed significantly contribution for our academic education. In order to enrich and base the writing, we included the reflections of some authors like Gandin (2005), Pimenta (2010), Tardif (2006), Vasconcellos (2007) and Zabala (1998).

Keywords: Supervised Internship; Reading; Interaction; Meaningful learning.

[1] Acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga - SC. cristiane_meotti@hotmail.com

[2] Acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga - SC. verenicef@outlook.com

[3] Professora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga - SC. daiapaschoali@hotmail.com

1 BREVE PINCELADA SOBRE AS AVENTURAS DO ESTÁGIO

O presente artigo tem por finalidade descrever as vivências do Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Inicias do Ensino Fundamental, realizado em uma escola municipal de Tunápolis – SC. A turma escolhida para a realização do estágio foi o 2º ano matutino, com 15 educandos. O tema foi definido através de uma pesquisa investigativa realizada durante a semana de observação, em visita a FAI Faculdades, tendo como eixo norteador uma das necessidades da turma, a convivência, e, a leitura, destacando-se como uma potencialidade.

A pesquisa investigativa é importante, pois tem a finalidade de conhecer os interesses educativos/curiosidades dos educandos, ou seja, os mesmos fazem parte do processo de escolha do tema. Após um diálogo sobre a respectiva pesquisa, definimos o tema, sendo ele: "Geloteca[4]: uma maneira lúdica de ler e aprender a conviver", tendo como objetivo geral, vivenciar momentos de contação de histórias, sensibilizando para a convivência harmoniosa e a importância da leitura para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Considerando a necessidade da abordagem do tema em sala de aula, ressaltamos que os resultados foram positivos e satisfatórios.

No referido artigo descrevemos sobre a pesquisa e as vivências no processo de ensino aprendizagem, bem como a importância do trabalho pedagógico alicerçado na metodologia de projetos, o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais: considerações sobre a aprendizagem significativa, e sobre a, organização e metodologia adotada para o planejamento do professor. Além disso, apresentamos a reflexão e análise da prática docente selecionando criteriosamente autores para fundamentar as colocações descritas na análise. Em finalização do artigo apresentamos as considerações finais e as referências.

2 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS

Desde o primeiro contato com a escola fomos muito bem recebidas pela instituição, o que enriqueceu ainda mais o processo de aprendizagem vinculado ao estágio. Como já mencionado, a turma escolhida para a realização da prática docente foi o 2º ano matutino, com 15 educandos e todos com um ótimo desempenho escolar, orientada por uma "excelente" professora. A mesma apresenta metodologia bastante dinâmica, e uma sala de aula bem organizada, rica em materiais didáticos utilizados de diferentes formas para estimular o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Percebeu-se que os educandos apresentavam dificuldades em se relacionar com os demais

[4] Geloteca: geladeira transformada em biblioteca.

colegas, no entanto, um ponto positivo é o fato de serem questionadores e bem participativos tirando suas dúvidas em sala de aula.

Ressaltamos que o tema do projeto de estágio, foi escolhido através da pesquisa investigativa, realizada na semana de observação, tendo como eixo norteador a leitura. Com este propósito realizamos uma visita a FAI Faculdades de Itapiranga, participando de uma contação de história na brinquedoteca, e após visitamos os principais espaços da instituição, momento em que os alunos entraram em contato com as pessoas que encontraram fazendo a seguinte pergunta "O que mais te chama atenção neste local?".

Na sequência, já na escola, foi realizado a socialização das informações obtidas no passeio, assim como listaram o que mais havia lhes chamado atenção, seguido de um desenho. Analisando todas as informações chegamos ao tema, pois percebemos o quão encantados haviam ficado com a visita a biblioteca da FAI Faculdades, tendo em vista a importância da leitura no processo de alfabetização. Um ponto bastante relevante durante o passeio, foi a comparação que os educandos faziam da FAI Faculdades com a escola em que estudavam.

Durante a semana de observação foram observados alguns fatos referente a convivência dos mesmos, e, por este motivo procuramos interligar leitura e convivência no tema do estágio, tendo em vista a importância de uma convivência harmoniosa com os colegas e demais seres humanos. Defendemos que essa temática precisa ser estimulada diariamente, para que tenham como hábito uma boa convivência, respeitando as diversidades ao seu entorno.

2.1 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

Tendo em vista a importância do professor tornar-se efetivamente qualificado para o trabalho em sala de aula, focando no processo de ensino aprendizagem, entende-se que é de suma relevância a organização e o planejamento do docente. Atualmente vários programas educacionais proporcionam formação continuada para os educadores, como por exemplo o PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa), programa este que tem como um dos objetivos, procurar orientar professores alfabetizadores, para a utilização de atividade lúdicas e pedagógicas que contribuam para o processo de alfabetização e letramento. No entanto, o educador somente terá sucesso nesta jornada se entregar-se por inteiro ao seu trabalho docente, desenvolvendo metodologias que realmente proporcionem aprendizagem significativas.

Seguindo nesta linha de pensamento, Zabala (1998, p. 149) afirma que "O ponto de partida do método de projetos é o interesse e o esforço. O professor terá que aproveitar as energias

individuais, naturalmente dispersas, canalizá-las e integrá-las para um objetivo concreto", ou seja, o primeiro passo que o professor precisa dar é a alavancar a sua autoestima para com sua prática docente.

Nesta perspectiva, a escola também passa por um processo de reorganização, possibilitando que novas metodologias sejam adotadas, as quais valorizam o interesse do aluno e o percebem como protagonistas de sua aprendizagem. Conforme Zabala (1998), nos últimos anos, o ensino está sendo repensado e reestruturado, passando a se "incorporar a educação a experiência do aluno, seus interesses pessoais e os impulsos para a ação. [...] concede uma grande importância ao trabalho, a iniciativa individual, ao fato de se aprender fazendo e à formação democrática." (p. 148)

Quando o educador está inserido na sala de aula, tem grande responsabilidade no processo de ensino aprendizagem do aluno, porém não é somente o professor que precisa ficar atento a isto, o aluno também deve preocupar-se com seu próprio processo. Para o professor e aluno terem um processo tranquilo, primeiramente, ambos devem ter um bom relacionamento. Sendo assim, Gandin (2005, p. 20) descreve algumas dicas para um convívio harmonioso, beneficiando diretamente no processo de aprendizagem, tanto para os alunos, bem como, para os professores, sendo elas:

> - saber, por decisão coletiva, **aonde se quer chegar;**
> - envolvimento, diálogo e enfrentamento de conflitos;
> - reciprocidade de ensino entre professor e aluno (professor ensina professor, professor ensina aluno, aluno ensina professor, e aluno ensina aluno);
> - o aluno trabalha, toma decisões, planeja, produz e assume responsabilidades, porque é agente de sua aprendizagem;
> - trabalho conjunto da equipe docente, discutindo todas as atividades viabilizadas por professores e equipe diretiva.

Nesta perspectiva, fica nítido o papel e o dever do professor, contudo é preciso ressaltar que neste processo o aluno tem participação relevante também. Os alunos precisam entender que a essência de ir até a escola encontra-se em aproveitar os momentos vivenciados para desenvolver os conhecimentos e experiências que poderão ser usadas durante sua existência. Zabala (1998) nos coloca que "A finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre", ou seja, a escola oferece o banquete, o aluno apenas precisa servir-se e deliciar-se. (p. 148).

É necessário que a escola se aproxime de seus alunos, para dialogar com os mesmos, a fim de proporcionar compreensão sobre o seu papel na escola, bem como alertá-los que o aproveitamento ou não do que a escola oferece afetará muito mais a eles mesmos, do que as outras pessoas ao seu redor, ou até mesmo a escola. É preciso sensibilizá-los sobre seu futuro, incentivando-os a estudar, se dedicar e entregar-se de cabeça ao estudo.

Sobre o entendimento de ambos os lados, (projetos/professor/aluno/escola), Gandin (2010) ressalta que tanto o educador quanto o aluno não são "pescadores domingueiros, esperando o peixe. Somos agricultores, esperando a colheita, porque a queremos muito, porque conhecemos as sementes, a terra, os ventos e a chuva, porque avaliamos as circunstâncias e porque trabalhamos seriamente". Ou seja, direcionando este pensamento em relação a profissão do professor, o mesmo deve espelhar-se ao trabalho do agricultor e preparar-se da mesma maneira, conhecendo os alunos, suas dificuldades e habilidades e trabalhar com seriedade, para então, obter resultados satisfatórios e de qualidade.

2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Quando nos referimos a educação, em especial os anos iniciais, precisamos ter clareza e consciência sobre a importância, bem como, a influência que esta etapa tem na vida dos educandos. É neste período que os mesmos irão desenvolver aprendizagens relevantes, principalmente associadas a alfabetização e letramento, que servirão como suporte para todo o processo de desenvolvimento integral.

São os primeiros passos das crianças que vão formar sua caminhada. Deste modo, é necessário que a mesma possa brincar, agir espontaneamente, imaginar, entre outros aspectos que devem ser estimulados e desenvolvidos durante a educação infantil, para que, quando a criança chegue nos anos iniciais, esteja preparada para desenvolver as novas habilidades e competências que os anos iniciais propõem, de acordo com a lei número 9.394, instituída em 1996, a educação básica é obrigatória e gratuita, este, por conseguinte também envolve o ensino fundamental, mais precisamente, os anos iniciais. Ou seja, frequentar os anos iniciais, é obrigatório perante a lei. (BRASIL, 1996)

Neste sentido, o compromisso do docente é ainda maior, pois, os conhecimentos compreendidos nesta fase tornam-se essenciais nesta etapa, bem como, proporciona reflexos para todas as fases posteriores do ser humano. Deste modo, é importante destacar o cuidado que o professor necessita ter ao conduzir suas aulas, para que a aprendizagem de fato seja significativa ao aluno. Neste viés, surge uma grande problemática: o que é aprendizagem significativa?

Em conformidade com Santos (2013, p. 62), "[...] aprendizagem significativa é aquela que ocorre a partir do surgimento de um sentido pessoal por parte de quem aprende, o que desencadeia uma atitude proativa que tenta desvendar o novo e (re)construir conceitos que ampliam cada vez mais a habilidade de aprender." Ou seja, é necessário que, tudo o que o professor levar para a sala

de aula precisa necessariamente ter sentido para o aluno, para que as novas aprendizagens possam contribuir com aquilo que ele já conhece, facilitando a compreensão do conhecimento já adquirido. Em outras palavras, o novo que será levado para a sala de aula, necessita estar entrelaçado ao o que o aluno já sabe, dando continuidade ao que já foi aprendido. Portanto, como e o que fazer para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa?

Primeiramente, devemos destacar a importância da postura do professor em sala de aula. Neste sentido, Santos (2013, p. 63) descreve que "O papel do professor diante da necessidade de promover uma aprendizagem significativa é de desconstrução de algumas atitudes, bastante enraizadas pelo paradigma cartesiano-reprodutivista." Ou seja, é necessário repensar a conduta do professor na sala de aula, a qual muitas vezes vem presa/fixada, pelo simples fato de estar espelhando-se a outro professor.

Sendo assim, em leitura com Santos, um aspecto importante a se repensar é parar de dar aulas! "Se o papel do professor é dar aula, enquanto ele dá a sua aula, o aluno faz o quê?" (2013, p. 64). Ninguém precisa e nem deve dar aula, e sim construí-la em conjunto com os alunos. A concepção de que na sala de aula o professor fala e os alunos somente escutam, precisa ser repensada, pois educação é movimento, é agitação, é barulho, é energia.

Outra atitude a ser refletida é parar de dar respostas. Quando é dada a resposta pronta aos alunos, impede-se a aprendizagem significativa. É fundamental instigar o aluno, despertar a curiosidade, o desejo, o prazer, provocá-lo a buscar e ir além. O aprendizado é fruto de dedicação e empenho (SANTOS, 2013).

Além disso, deve-se procurar novas formas de desafiar os alunos. Neste sentido, Santos (2013, p. 66) enfatiza que devemos "[...] desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos". Sendo assim, o professor oferece o prato, mas quem se serve e alimenta-se é o aluno. Provocar o desequilíbrio, tirar o aluno da zona de conforto e questioná-lo se realmente acredita que sua resposta está correta, levando-os a pesquisar e refletir.

Considerando ainda as concepções do mesmo autor referenciado anteriormente, é importante enfatizar sobre a aprendizagem profunda. A mesma, "ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, [...]" (SANTOS, 2013, p. 68). Novamente salienta-se que é o papel do professor organizar e planejar as aulas para que sejam motivadoras e provocadoras para que o aluno participe e concentre-se, afim de compreender o conteúdo.

Outra atitude muito pertinente a se destacar, é parar de dar muitas instruções. Quanto mais instruções o professor dar, mais confortáveis os alunos se sentirão, seguindo somente os passos

que o professor oferecer, e assim, não desenvolvem a autonomia. Deve-se deixar aberto a sugestões e decisões, dando apenas as instruções básicas e necessárias, para que os alunos tenham segurança e confiança ao decidir suas ações, (SANTOS, 2013, p. 69).

Outro ponto a ser repensado é a autoestima do aluno. Segundo Santos (2013, p. 70) "partir daquilo que o aluno já sabe, reforça-lo e valorizá-lo é fazê-lo sentir-se parte do processo de aprender e, paralelamente, é elevar sua autoestima". O professor necessita desafiar, ajudar e elogiar os alunos quando merecido, reconhecer seu esforço, elevando assim sua autoestima.

O último aspecto a ser refletido é a interação. Esta por sua vez, é muito defendida por Vygotsky, sendo assim afirma que "na ausência do outro, o homem não se constrói homem" (Santos (apud Vygotsk 2013, p.72)). A aprendizagem significativa está fortemente ligada a interação, pois é algo essencialmente necessário e muito importante para a vida tanto do aluno, como do professor. Além de ser uma oportunidade em troca de informações e aprendizagens, desenvolve o respeito, amizade, cooperação, favorecendo a vida dos alunos na sociedade.

De acordo com o mencionado, percebe-se a flexibilidade e cuidado que o professor deve ter em sala de aula, desde suas falas, ações, respostas, instruções, despertando a curiosidade, desafios, elevando a autoestima e promovendo momentos de interação, devem ser prioridade dos docentes, bem como, de todo o ambiente educacional. Enfim, o professor precisa ter um olhar atencioso a todos estes aspectos, afim de que toda aprendizagem possa ser realmente significativa, pois tratamos de anos iniciais, as quais irão influenciar em todo o processo de aprendizagem do aluno.

2.3 REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR ATUANTE, E CONTRIBUIÇÕES SOBRE MÉTODOS FUNDAMENTAIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Atualmente, comenta-se muito sobre o cuidado e a preocupação que o educador deve ter para melhor atender a especificidade de cada aluno, para que o mesmo tenha o entendimento do ensino. Infelizmente, percebe-se que nem todos os professores estão realmente preocupados com essa necessidade, a qual, de certa forma deveria ser uma obrigação, ainda mais quando se trata no processo de alfabetização, o qual influenciará durante todo o procedimento escolar do aluno.

Nesta problemática, percebe-se o quão flexível o professor precisa ser em sala de aula, pois sabe-se que todos nós somos seres diferentes, ou seja, possuímos individualidades, que vem de contextos distintos, e que desta forma, ninguém aprende e ensina da mesma maneira. O docente necessita ter um olhar atencioso para com seus alunos, assim como, seus conhecimentos, aprendizagens, potencialidades e dificuldades.

Não é justo estar inserido no ambiente escolar um educador que não costuma realizar nenhum planejamento, e opte pelo improviso, pois os alunos não o merecem, aliás será que uma pessoa assim pode ser considerada educadora?

Acima de tudo, temos que sempre lembrar que são crianças. Em concordância com Metz (2011, p. 97), "[...] atuar nessa etapa de ensino refere-se a trabalhar com estudantes que são crianças". E por este fato, precisamos ter um cuidado especial para planejar e colocar em prática, aquilo que corresponde a faixa etária e necessidade de cada criança.

Metz (2011, p. 97) ainda salienta que:

> Nos anos iniciais, o professor tem a função de ser mediador da aprendizagem e estimulador da inteligência. Isso não acontece apenas pela transmissão de conteúdo, mas, sim, por meio de atividades práticas que possibilitem a participação ativa do aluno no processo educativo. Entre tantas situações de sala de aula, as atividades que contemplam o lúdico, por exemplo, devem ser utilizadas, com a intenção de promover o lazer e o conhecimento.

Nesta perspectiva, uma das funções fundamentais do educador é mediar e estimular os seus alunos, buscar e/ou promover a oportunidade da participação dos mesmos. Precisa levar em consideração que "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção." (FREIRE,1996, p.47). O ideal é buscar estratégias que possam promover o prazer, o divertimento ao aprender, fazendo com que a aprendizagem de fato aconteça. Nesse sentido, uma das grandes ferramentas a ser usada é o lúdico.

São várias as contribuições que a ludicidade traz para o desenvolvimento e a aprendizagem, portanto, este necessita ter um propósito, uma finalidade, e não simplesmente colocar em prática sem compreender suas razões. O lúdico precisa ser utilizado com intencionalidade pedagógica. Conforme Metz "[...] deve haver uma intenção educacional, ou seja, o que, para que e para quem ensinar." (2011, p. 98).

É de suma importância ressaltar que, nos Anos Iniciais, o educador não pode deixar de lado a contação de história, uma vez que, "As histórias transportam o ouvinte para outro mundo, o mundo da fantasia e sua narrativa cuidadosa permite que o ouvinte sinta novas e diferentes emoções." (DOHME, 2003, p. 91). A contação de história estimula a criança ouvinte, a imaginação rica em ideias e fantasias, o saber ouvir, respeitar e aguardar.

A metodologia nada mais é, que um método e/ou estratégia em que o pedagogo pode utilizar para a organização e planejamento do seu conteúdo a ser mediado. Portanto, o planejamento necessita ser a primeira ação do professor, sendo que, "[...] não se reduz ao preenchimento de documentos administrativos, mas diz respeito a uma previsão da ação docente, fundamentada na teoria e na reflexão acerca da realidade." (METZ, 2011, p. 125).

Consideramos as metodologias que foram mencionadas no respectivo texto, fundamentais ao ensino aprendizagem, pois as mesmas exigem e cativam a participação do aluno, o que auxilia no desenvolvimento no meio social, e consequentemente favorece a interação no meio em que vive.

3 REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER A LER E CONVIVER

Visando refletir sobre o processo docente do Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, relembramos do início desta caminhada, e recordamos que ao sermos desafiadas para a realização do mesmo, nos sentimos instigadas e ao mesmo tempo determinadas para traçar este caminho da melhor forma possível, afim de buscar novas vivências e experiências, que viessem a contribuir com a formação profissional e pessoal. Nesse sentido, destacamos as ideias de Pienta e Metz, quando nos colocam que,

> [...] a função do estágio supervisionado na formação do pedagogo é proporcionar oportunidades de conhecer, observar, problematizar, investigar, analisar, intervir e refletir sobre a realidade na qual atuará como profissional, o estágio é, portanto, importante espaço e oportunidade de pesquisa e aprendizagem. (2011, p. 197).

Conforme Tardif (2006, p.234) "[...] é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação". Em concordância com o citado é possível perceber a necessidade do acadêmico se envolver e dedicar-se neste processo, pois o mesmo possibilita a construção de saberes e conhecimentos inestimáveis. Entendemos que o estágio não é de responsabilidade apenas de um componente curricular, mas de todas as disciplinas que integram a matriz do curso.

É importante ressaltar que para se ter sucesso durante a prática educativa, é necessário realizar um planejamento adequado às realidades presentes na turma, respeitando as necessidades, dificuldades e habilidades de cada educando, visando seguir os objetivos propostos pelo PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. Desse modo, "planejar é **antecipar** mentalmente **uma ação a ser realizada** e **agir** de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal (VASCONCELLOS, 2007, p.35). Além disso, planejar é bem mais do que somente escrever, é acima de tudo um momento aberto a reflexões e contribuições a serem buscadas durante todo o processo.

A nossa caminhada iniciou-se com a definição do local a ser realizado o estágio, bem como a turma escolhida. Após a escolha de ambos, o primeiro passo importante a dar foi a semana de

observação da turma. Pienta e Metz (2011, p. 200) afirmam que “[...] a técnica da observação é muito apropriada, uma vez que insere o pesquisador na realidade em que os fatos estão ocorrendo [...]. ”

É necessário este primeiro contato, objetivando-se conhecer a realidade da turma/escola, bem como as potencialidades/necessidades de cada aluno. Este procedimento facilitou para em sequência, realizar o planejamento da prática docente e escolar as atividades pedagógicas, que realmente proporcionassem aprendizagens significativas.

Durante a observação fomos desafiadas a realizar uma intervenção, ou seja, uma pesquisa investigativa com a turma, com a finalidade de conhecer os interesses educativos/curiosidades dos educandos. Defendemos que a curiosidade é indispensável ao aprendizado, visto que os educandos acabam demonstrando o interesse, e sentem-se motivados, auxiliando no desenvolvimento das atividades. No momento em que se realiza uma pesquisa, adquirem-se novos conhecimentos, ampliam-se os já existentes e, também, torna-se possível criar outros. ” (METZ, 2011, p. 99). Seguindo está linha de pensamento Freire (1996, p. 29) contribui dizendo que “ [...] faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. [...] Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Até então esta intervenção, ou melhor, pesquisa investigativa era desconhecida, contudo tivemos a oportunidade de vivenciá-la durante uma disciplina presente na matriz do curso de Pedagogia, o que facilitou a compreensão do processo da pesquisa investigativa. Ao dialogar sobre o local que a pesquisa investigativa poderia ser realizada, nos surgiu a ideia de levar os alunos para conhecer a Instituição de Ensino- FAI Faculdades. Sendo que, tivemos apoio total para a concretização da visita, tanto da direção da escola, bem como da professora titular, alunos e principalmente a compreensão dos pais dos educandos.

Uma das propostas desenvolvidas no estágio e que consideramos significativo foi a Geloteca. A mesma já havia sido levada a escola, no dia que antecedia a prática, porém, por um imprevisto teve que ser deixada na área coberta, e não dentro da sala de aula como havia sido planejado. No dia seguinte, primeiro dia da prática, ao chegar na escola, fomos surpreendidas com a tamanha curiosidade despertada pelo grande “presente” (Geloteca) em todos os alunos, até mesmo nas demais turmas da escola. Fato que nos deixou ainda mais motivadas para iniciar a prática docente. Destacamos Freire (1996, p.86) quando este nos coloca que “ [...] a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer”.

Na semana de observação, percebemos que todos os alunos estavam alfabetizados e adoravam sentar no fundo da sala para ler. Para instigar ainda mais este fato positivo, levamos para

a sala de aula uma Geloteca, o nome surgiu por termos transformado uma geladeira que não havia mais utilidade, em uma biblioteca, tendo como objetivo instigar o gosto pela leitura. Para encantar as crianças, enfeitamos e a embrulhamos com TNT, deixando-a muito colorida, o que despertou muita curiosidade dos alunos.

A turma recebeu a visita da vovó Amélia, a qual contou uma história oralmente sobre sua viagem. Logo após, a vovó Amélia se surpreendeu com um enorme embrulhe que estava aos fundos da sala, e espantada, questionou os educandos: "O que é isso? Vocês sabem por que este enorme presente está nesta sala?". Os alunos afirmaram a vovó que este presente já estava na sala há dois dias, mas ninguém ainda descobriu porque e estavam super curiosos para saber o que seria. Com a autorização das professoras todos juntos abriram o presente e se depararam com uma geladeira. Em sequência foi explicado o objetivo da mesma para a turma. Os educandos ficaram surpresos e encantados com ela/presente. Podemos considerar que durante a semana de prática docente, os alunos fizeram ótimo uso da mesma, aproveitando cada momento livre para se dirigir aos fundos da sala e viajar com as histórias oferecidas pela mesma. Podemos dizer que com este resultado, ficamos satisfeitas e felizes.

Além disso, durante a semana de prática docente, proporcionamos diferentes momentos de contação de história, utilizando variadas formas de contação, entre elas, a história "O grande rabanete", apresentada com palitoche, a história "Pato! Coelho!", apresentada com um livro gigante e com diferentes texturas, a "Fábula da convivência", encenada e apresentada em uma cabana aos fundos da sala, "Chapeuzinho vermelho e o incrível lobo bom", contada na cabana aos fundos da sala, de forma oral e o "Livro da família", desenvolvido a partir do pesca da leitura.

Ressaltando que após cada momento de contação, elaboramos uma sequência didática, propondo diferentes atividades lúdicas, e ao mesmo tempo formas de avaliação, referente a compreensão da história apresentada. Salientamos ainda, que cada história/atividade foi pensada e voltada a cooperação e convivência enquanto turma.

Neste sentido acreditamos que "Gostar de ler resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e pelo estímulo que é oferecido aos alunos. A sala de aula tem de ser o ambiente estimulador e o professor seu colaborador, oferecendo aos alunos oportunidade de serem bons leitores [...]" (FORTESKI, OLIVEIRA, VALÉRIO, 2011, p. 124). Ou seja, para formar bons leitores, o professor necessita incentivar os alunos, bem como organizar a sala de aula de forma favorável e instigadora.

Outro fato relevante, e que nos causou tremenda satisfação foi o envolvimento da família nas atividades propostas, as quais tínhamos como objetivo sensibilizá-los sobre a importância da participação familiar no processo de ensino aprendizagem de seus filhos. Todos os dias da semana,

caminhadas, três malas-viajantes, na qual havia um livro, e uma ficha avaliativa a ser preenchida pelos pais. Para a realização desta atividade a família deveria reunir-se e participar da contação de história, para em sequência selecionar alguns desenhos que se identificassem e colori-los com o auxílio de todos. Além do mais, os pais foram bem compreensíveis e participativos nas demais atividades desenvolvidas durante os dias mediados pelas estagiárias. Conforme Souza (2009, p.8):

> [...] uma boa relação entre a família e a escola deve estra presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Importante destacar também que no decorrer da semana, proporcionamos diferentes momentos envolvendo a matemática. Trouxemos para a sala de aula histórias, "probleminhas" e diversos jogos do PNAIC. Segundo Maccarini (2010, p. 67) "[...] a matemática apresentada por meio de atividades lúdicas torna-se envolvente e favorece a construção de significados de conhecimentos matemáticos próprios do mundo da criança." Ao desenvolver destas atividades, percebemos que a turma em geral demonstra muito gosto pela matemática, os educandos foram seguros, concentrados, participativos e questionadores no decorrer destas atividades, como também nas demais.

Não podemos esquecer de mencionar as aulas de Educação física, que também foram por nós mediadas. Foram aulas muito divertidas e satisfatórias. Durante a semana de observação tivemos a oportunidade de participar das atividades físicas propostas pelo professor titular, e na mesma, já conseguimos perceber que os alunos gostavam da nossa participação nas atividades desenvolvidas. Percebemos que os alunos estavam ansiosos pelas aulas de Educação Física da nossa prática docente. Levando em consideração este ponto positivo, pensamos com muito carinho na importância do professor se envolver, juntamente aos alunos nas atividades desenvolvidas.

Ao planejar as aulas de Educação Física, nosso maior objetivo era sensibilizar os educandos à convivência harmoniosa e a cooperação. Com esse objetivo trouxemos atividades pensando nestes dois itens acima.

Conforme Friedmann (2012, p.137), considera que:

> As dinâmicas, jogos e brincadeiras são um exemplo de vivência muito eficiente para facilitar e formar nos indivíduos valores de cooperação, trabalho em equipe, respeito pelas diferenças individuais [...] cujo intuito é o de estimular a cooperação contrapondo-a à acirrada competição predominante no cotidiano do ser humano.

Além disto, procuramos desenvolver atividades que envolviam o movimento corporal, desenvolvendo habilidades motoras amplas. As aulas de Educação Física eram as mais aguardadas da semana, sendo que renderam muitas risadas e uma animação indescritível. Coquerel (2011, p.

43) ressalta que “O movimento, além de forma de comunicação e expressão da pessoa, também se apresenta como meio, como fator promotor do desenvolvimento humano”.

Durante a semana de prática docente tivemos um imprevisto, um tanto quanto inesperado. Até então os dias de prática já realizados, terça-feira e quarta-feira foram ótimos, e com a participação das duas estagiárias. Quinta-feira pela manhã, uma das acadêmicas acabou adoecendo e sendo internada, estando impossibilitada para a participação da prática. Como a prática docente não poderia parar, a outra estagiária foi para a escola sozinha e confiante. Seguindo assim também na sexta-feira. Já na segunda-feira que seria o último dia de estágio, as duas acadêmicas novamente estavam juntas para a prática docente.

Em virtude do ocorrido, tivemos que juntas organizar e planejar novos planos a serem desenvolvidos na respectiva semana, quinta-feira e sexta-feira. Imprevisto mesmo, só foi o fato da ausência de uma das acadêmicas, pois a outra acadêmica conseguiu administrar as aulas normalmente, seguindo o plano de ensino elaborado pelas duas. Não encontramos dificuldades em elaborar e planejar novos planos de ensino, o que nos foi um ponto positivo deste estágio. Os dias de prática docente foram desenvolvidos com a participação das duas acadêmicas.

Para a finalização da prática docente, juntamente com a turma organizamos uma socialização a ser apresentada a toda escola, com o objetivo de demostrar aos demais alunos e professores, algumas das atividades desenvolvidas durante a semana de estágio. No primeiro número encenamos em forma de teatro a história “O grande rabanete”, momento em que todos os educandos receberam um papel da história e se caracterizaram tal e qual. Salientamos que as acadêmicas adaptaram a história, fazendo com que todos os educandos ficassem envolvidos com a mesma. O segundo número foi a canção “Uma equipe que consegue vencer”, momento em que todos juntos cantamos e encenamos com gestos. É importante ressaltar que todos os alunos colaboraram muito, desde a proposta da socialização, até a concretização da mesma. Estavam eufóricos e ansiosos para o momento o que nos deixou animadas.

A prática docente, foi intensa, desde o primeiro contato até o último, nos proporcionou inúmeras aprendizagens significativas, que contribuem em nossa formação enquanto pedagogas. Consideramos que “[...] o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos”. (PIMENTA e LIMA, 2010, p.129)

Se tivéssemos que definir nosso estágio em duas palavras, seriam: “maturidade” e “companheirismo”. Neste caminhar fomos maduras nas escolhas a serem tomadas, e ombro amigo

uma da outra nas dificuldades encontradas. Fomos flexíveis e compreensíveis durante todo o processo, o que auxiliou no êxito do estágio. O resultado sem sobra de dúvidas, foi gratificante.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AVENTURAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio supervisionado sempre é uma aprendizagem a ser desenvolvida pelos acadêmicos, sendo uma oportunidade preciosa, pois oferece valiosas aprendizagens, contudo para que isso aconteça, é necessário que o acadêmico se entregue de corpo e alma, para que de fato a aprendizagem significativa ocorra.

Ao relembrar dos primeiros passos desta caminhada, recordamo-nos do quão responsáveis, dedicadas, envolvidas, animadas, e ao mesmo tempo preocupadas estávamos em relação a tudo. Portanto, em momento algum fizemos disto um problema, muito pelo contrário, transformamos todas as dificuldades em dedicação, empenho e interesse.

No decorrer desta caminhada, foram várias as escolhas que tivemos que fazer, desde a escolha do local, objetivos, fundamentação, atividades a serem desenvolvidas, entre outros. Sendo assim, a partir de uma pesquisa investigativa, chegamos ao foco principal, o tema a ser desenvolvido junto com a turma, sendo ele: “Geloteca: uma maneira lúdica de ler e aprender a conviver”.

Destacamos que foi importante desenvolver o projeto relacionado a importância, incentivo e gosto pela leitura, além de, sensibilizar a convivência harmoniosa, sendo que, esta é uma problemática muito presente na sociedade em que vivemos atualmente. Ressaltamos a necessidade trabalhar com as crianças a todo momento e de diferentes maneiras lúdicas, preparando-os desde cedo para sua vida na sociedade.

É de suma importância ressaltar que, desde o início desta caminhada, fomos muito bem acolhidas pela equipe escolar, o que nos deixou mais tranquilas e seguras. Todo o auxílio, apoio e envolvimento que tiveram durante o estágio, foi essencial e de valor inestimável.

Levando em consideração tudo que foi descrito até o momento, podemos analisar que cada passo foi trabalhoso e exigiu muito de nós. Portanto, ficamos satisfeitas e muito felizes em ter realizado e concluído o mesmo com êxito, e consequentemente coletando inúmeras aprendizagens. Somos gratas por esta oportunidade, deste nível de ensino ser encantador e fantástico, percebemos mais uma vez que queremos de fato ser pedagogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 de jun. de 2017.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. **Fundamentos e metodologia da Educação Física.** Curitiba: Editora Fael, 2011.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor. **Ágora**, [s.l.]. Dezembro, 2011. Disponível em: < www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/423/382>. Acesso: 27 de maio de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **Dinâmicas criativas:** um caminho para a transformação de grupos. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GANDIN, Adriana Beatriz; FRANKE, Soraya Silveira. **A organização de projetos na escola:** um sonho possível. São Paulo: Loyola, 2005.

MACCARINI, Justina Motter**. Fundamentos e metodologia do ensino de matemática.** Curitiba: Editora Fael, 2010.

METZ, Maristela Cristina**. Estágio supervisionado: anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Faculdade Educacional da Lapa (Org). **Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação básica.** Curitiba: Editora Fael, 2011. P83-183.

PIENTA, Ana Cristina Gipiela; METZ, Maristela Cristina. Estágio Supervisionado: gestão escolar. In: In: Faculdade Educacional da Lapa (Org). **Estágio supervisionado:** da docência à gestão na educação básica Curitiba: Editora Fael, 2011. P185-266.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua.** In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010. P125-141.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SOUZA, Marias Ester do Prado. **Família/escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Paraná, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 17. Ed. São Paulo: Libertad, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.